



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL EM PROFESSORES DO
COLÉGIO APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UMA
PARCERIA DFOL E PROGRAD EM PROL DA VOZ DO PROFESSOR**

Discente: Marcella Cristina de Jesus Menezes

Docente: Prof^a Dr^a Arianne Damasceno Pellicani

Colaboradora: Fga. Doutoranda Aline Ferreira de Brito Motta

INTRODUÇÃO

Uso prolongado da voz

Sinais e sintomas da
disfonia

Maior frequência no sexo
feminino

Voz profissional



Voz do professor



Categoria com maior
prejuízo vocal

FUESS e LORENZ
(2003)

FERREIRA et. Al
(2011)

Fatores que repercutem no uso vocal do professor

Número de **alunos** por sala

Carga horária semanal
e fatores emocionais

Sintomas de rinite alérgica e
refluxo gastroesofágico

OBJETIVO

Promover ações de promoção, prevenção e intervenção em professores do Colégio Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe.

METODOLOGIA

- Público alvo: todos os professores do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

1. Rastreio e análise do comportamento vocal ocupacional
2. Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laríngeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional.

METODOLOGIA

Rastreio e análise do comportamento vocal ocupacional

ATIVIDADE 1

- ✓ Apresentação da equipe aos professores do CODAP
- ✓ Aplicação de instrumentos de avaliação:
 - *Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P)*
 - *Índice de Triagem do Distúrbio Vocal (ITDV)*
 - *Qualidade de Vida e Voz (QVV)*

ATIVIDADE 2

- Avaliação fonoaudiológica em sala mais silente possível
- Aplicação de protocolo de avaliação clínica: perceptivo-auditiva + registro vocal
- Encaminhamento para ORL

ATIVIDADE 3

- ✓ Análise da fadiga ou resistência vocal:
- ✓ Aplicação antes e após a aula:
 - Escala de Autopercepção da Fadiga Vocal (EAFV)
 - Índice de Fadiga Vocal (IFV)

METODOLOGIA

Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laríngeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional

ATIVIDADE 1

- ✓ Palestras e rodas de conversa sobre hábitos vocais saudáveis e prejudiciais. Foram realizados encontros, com exposição oral de 20 minutos e 20 minutos de atividade prática, visando a discussão dos seguintes temas:
 - Funcionamento vocal: o que devo saber para melhor cuidar da minha voz?
 - Hábitos vocais sociais, pessoais e profissionais.
 - Aquecimento e desaquecimento da voz e fala.
 - Respiração e o apoio diafragmático na produção da voz.
 - Voz, corpo e emoção: uma relação que impacta no uso ocupacional da voz.
 - Expressividade da voz e fala

ATIVIDADE 2

- ✓ Experiência grupal visando promover a resistência vocal de forma a possibilitar ao professor o uso prolongado da voz eficaz, saudável e expressivo. A ideia foi promover encontros semanais no intervalo das aulas para realizar um trabalho em grupo com os professores.

RESULTADOS - Rastreio e análise do comportamento vocal ocupacional

- 22 professores preencheram os protocolos (12 do gênero feminino e 10 masculino)
- Foi necessário aguardar a devolução dos protocolos por um tempo superior ao combinado, aproximadamente um mês. Mesmo assim, não foram todos os professores da instituição que responderam ao questionário

A **tabela 1** apresenta os dados do Índice de Triagem do Distúrbio Vocal (ITDV).

| Sintomas do ITDV | |
|------------------------|---------------------------|
| Rouquidão | 34,4 % (10 professores) |
| Perda da voz | 17,2 % (5 professores) |
| Falha na voz | 27,5% (8 professores) |
| Voz grossa | 24,1 % (7 professores) |
| Pigarro | 48, 2 % (14 professores) |
| Tosse seca | 34,4 % (10 professores) |
| Tosse com secreção | 20,6 % (6 professores) |
| Dor ao falar | 13, 7 (4 professores) |
| Dor ao engolir | 10,3% (3 professores) |
| Secreção na garganta | 27,5 % (8 professores) |
| Garganta seca | 41, 3 (12 professores) |
| Cansaço ao falar | 34,4 % (10 professores) |
| ITDV alterado | ITDV normal |
| 34,4%(10 professores) | 65,5% (19 professores) |

A **tabela 2** apresenta a descrição dos valores obtidos pelo protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV).

| QVV | Média total | Melhor qualidade de vida (71 e 100) | Qualidade de vida intermediária (36 e 70) | Pior qualidade de vida (0 a 35) |
|----------------|-------------|-------------------------------------|---|---------------------------------|
| TOTAL | 97,5 | 89,6% (26 professores) | 10,3 % (3 professores) | 0 |
| Físico | 95,8 | 89,6% (26 professores) | 6,8 % (2 professores) | 3,4 % (1 professor) |
| Sócioemocional | 92,6 | 93% (27 professores) | 3,4 % (1 professor) | 0 |

RESULTADOS - Identificação da resistência e fadiga vocal frente ao uso da voz em sala de aula

A **tabela 3** apresenta a descrição dos valores obtidos pelo protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV)

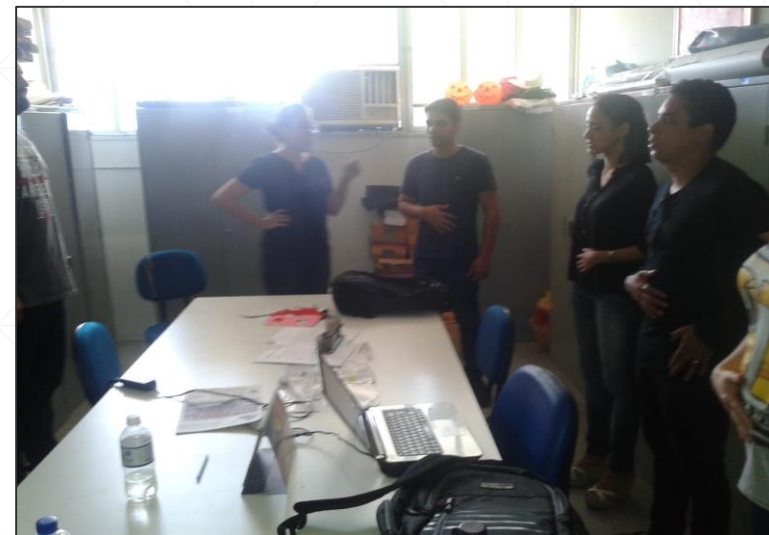
| EAFV | Total Pré Aula | Total Pós Aula | Auditiva Pré Aula | Auditiva Pós Aula | Tátil-cinestésica Pré Aula | Tátil-cinestésica Pós Aula |
|----------|-------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Normal | 82,7 % (24 professores) | 75,8% (22 professores) | 79,3% (23 professores) | 68,9% (20 professores) | 75,8% (22 professores) | 75,8% (22 professores) |
| Leve | 6,8% (2 professores) | 13,7% (4 professores) | 13,7 (4 professores) | 13,7% (4 professores) | 20,6 % (6 professores) | 10,3% (3 professores) |
| Moderado | 3,4 % (1 professor) | 10,3% (3 professores) | 3,4 % (1 professor) | 10,3% (3 professores) | 3,4 % (1 professor) | 10,3% (3 professores) |
| Severo | 0 (zero professor) | 0 (zero professor) | 0 (zero professor) | 0 (zero professor) | 0 (zero professor) | 0 (zero professor) |

- ✓ A maioria dos professores do CODAP apresentaram ausência de sintomas de fadiga vocal por meio da EAFV
- ✓ O Índice de Fadiga Vocal (IFV) também demonstrou baixa frequência de manifestação dos sintomas da fadiga vocal.

RESULTADOS - Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laríngeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional



Fotos das atividades grupais realizadas no CODAP



CONCLUSÃO

Apesar da baixa adesão dos professores nas estratégias de ação vocal em grupos, foi possível observar baixo índice de sintomas vocais nos professores do CODAP, o que difere do quadro atual de professores da rede pública brasileira.